

Assobiar e chupar cana: relato de uma mãe em home office

Roberta Batista Lima/SRRF4^ªRF

Minha vida estava estruturada. A rotina era preenchida com horários bem definidos. O dia começava a deixar os filhos no hotelzinho-escola às seis da manhã. Eu chegava pontualmente ao Centro de Atendimento ao Contribuinte em Recife (CAC/Recife) às sete horas e chamava a primeira senha agendada para o dia.

Tudo estava indo bem, até a Prefeitura da Cidade do Paulista/PE, cidade na qual residia, decretar o fechamento das escolas. Era 17 de março de 2020 e minha rotina desmoronou. Eu teria que me distanciar socialmente dos colegas de trabalho e desempenhar minhas funções em casa.

Trazar a estação completa de trabalho para casa foi um desafio. Onde eu instalaria os equipamentos em meu apartamento de apenas 50 metros quadrados?

Por várias semanas, trabalhei da mesa da minha sala. A mesma mesa que antes era utilizada para as refeições em família. Continuei a atender os contribuintes, dessa vez, remotamente através do ChatRFB.

Outros desafios compuseram o novo cenário de trabalho: Como se integrar a uma equipe remota? Como seria a relação com minha nova líder? E, Além disso: Como seria desempenhar meu trabalho com as crianças em casa?

O primeiro passo para superar esses e outros desafios foi estabelecer uma nova rotina. Incluindo a parceria com meu esposo na distribuição de tarefas do nosso lar e cuidados com alimentação e higiene das crianças. Essa parceria, porém, não evitou que uma mãe e profissional tivesse que “assobiar e chupar cana”, como se diz aqui no Nordeste em vários momentos.

- O aquário voou!

Essa foi a frase que gritei em meio a uma reunião com a comissão de ética enquanto acertávamos uma gravação de videoaula. Meu filho de dois anos havia jogado o aquário no chão, derramando água e peixe pela sala toda.

- Mamãe, quero fazer cocô! - Pediu meu filho de cinco anos, em voz alta, enquanto eu estava com áudio aberto em outra reunião remota.

- Olha o carro da fruta, fregueeeeeesa! - É o som que entra pela minha janela enquanto faço um cerimonial remoto de posse de superintendente adjunto.

Não estava nada fácil!

Em meio à adaptação da nova rotina, passei a ter sintomas de ansiedade. Rapidamente, tive o apoio da equipe de Qualidade de Vida no Trabalho. Fui apresentada e participei das seções de Meditação e das Rodas de Escuta para Covid19. Sim, o coronavírus passou pela nossa família. Também aprendi muito sobre autoconhecimento com as QVT's Lives. Todo esse acolhimento que a Receita Federal

proporcionou, mesmo à distância, foi fundamental para o equilíbrio de minha saúde mental e para que não houvesse perdas de produtividade.

Para elevar a minha produção no trabalho em meio a esse contexto pandêmico, investi em treinamentos de desenvolvimento pessoal, de inteligência emocional, de instalação de hábitos e de gerenciamento de tempo e de tarefas. Todo esse investimento em conhecimento e habilidades foram necessários para que meu trabalho fluísse com o cumprimento das metas e indicadores além de possibilitar a adequação da rotina para o desempenho das atividades com mais foco nos resultados esperados. A Receita Federal também me proporcionou cursar um MBA em Gestão Contemporânea pela Faculdade Getúlio Vargas (FGV).

A superação aos entraves causados pelo distanciamento social veio em forma de adaptação ao contexto. Pôr em prática os novos conhecimentos e habilidades adquiridas me oportunizou a migração para a área de comunicação e cidadania fiscal vinculada a superintendência da quarta região fiscal. Uma área à qual tenho bastante afinidade e que me pôs em contato com líderes empáticos e compreensivos com o cenário de home office de uma mãe com filhos pequenos. A chefia tem se voltado para a entrega dos resultados esperados, sem perder a humanidade e a percepção do contexto e desafios do trabalho remoto. A pandemia demonstrou-se impositiva para que todos nós pudéssemos repensar planos e estratégias pessoais e de trabalho. Não era bem o que eu queria, mas, com certeza, foi o que eu precisava.